



Angelita destaca que soluções financeiras ajudam a reduzir entraves

Instituições financeiras focam em linhas de crédito específicas para o público feminino

Ana Esteves, especial para o JC

A história da família da empresária rural Camila Leipelt de Freitas, proprietária do Laticínio Benolle, de Glorinha, é uma entre tantas que vêm sendo fomentadas pelo Sicredi, através de uma série de iniciativas, como linhas de financiamento específicas para empreendedoras, já que o acesso ao crédito ainda é considerado um gargalo quando o assunto são negócios liderados por mulheres. O Sicredi fechou 2025 com uma carteira de crédito de mais de R\$ 17,5 bilhões direcionada para empresas lideradas por mulheres, montante 12% superior ao disponibilizado em 2024, quando a carteira somava mais de R\$ 15,6 bilhões.

A presidente do Conselho de Administração do Sicredi Conexão, Angelita Marisa Cadoná, destaca que, ao facilitar o acesso das mulheres a linhas de financiamento, o Sicredi ajuda a reduzir um dos entraves que muitas encontram na hora de empreender. “Temos algumas linhas oficiais que estimulam a inserção da mulher, além de produtos financeiros próprios, como linhas de empréstimo, de financiamento e custeio”, destaca Angelita.

O Sicredi conta ainda com o programa Conexão Mulher, que

há 10 anos busca dar maior protagonismo e aproximar cada vez mais mulheres da tomada de decisão dentro da cooperativa. Havia muitas mulheres que atuavam na cooperativa, mas não eram associadas, e sim segundas titulares na conta do marido, e não tinham poder decisório nas assembleias. “Hoje, mais de 45% do nosso quadro de associados do Sicredi Conexão são mulheres”, relata.

O programa trabalha vários módulos ligados à gestão financeira, com três pilares: autoconhecimento, estímulo ao desenvolvimento continuado e o incentivo ao empreendedorismo. “Quanto mais a mulher se conhece, mais ela identifica o seu potencial”, diz Angelita.

Além do fomento entre as associadas, o Sicredi também desenvolve um trabalho interno com o Comitê Mulher, uma iniciativa que busca estimular o protagonismo feminino dentro da instituição financeira. “Dentro de um universo de 100 cooperativas, temos cinco mulheres presidentes, ainda é um ambiente bastante masculino, mas temos muitas mulheres na função de vice-presidente, mulheres que participam do conselho de administração, do conselho fiscal”, afirma Angelita.

O Sicredi, instituição financeira cooperativa com mais de 9,5 milhões de associados, conquistou o 1º lugar na categoria “Melhor Financiador para Mulheres Empreendedoras das Américas” no Global SME Finance Awards 2025, premiação internacional promovida pelo SME Finance Forum, uma rede com mais de 300 instituições financeiras criada pelo G20 e gerida pela International Finance Corporation (IFC), membro do Grupo Banco Mundial e a maior instituição global de desenvolvimento voltada para o setor privado nos mercados emergentes.

Já o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) anunciou, em março deste ano, a criação do BNDES Procapcred Mulher, nova modalidade de financiamento que oferecerá taxas mais baixas e prazos maiores para mulheres cooperadas, com o objetivo de ampliar o acesso feminino ao crédito.

A iniciativa integra o Programa BNDES Procapcred, linha voltada ao fortalecimento das cooperativas de crédito e bancos cooperativos por meio do financiamento. Hoje, cerca de um terço das operações do programa são contratadas por mulheres (27% das operações de Pessoa Física), proporção que o

banco pretende ampliar com as novas condições.

A nova modalidade prevê redução do spread do BNDES nas operações contratadas por mulheres. A remuneração básica do banco passará de 0,85% ao ano para 0,50% ao ano para cooperadas das regiões Norte e Nordeste e cairá de 1,25% ao ano para 0,85% ao ano para cooperadas das demais regiões. Além da redução de taxas, o programa também prevê ampliação do prazo de financiamento para até 15 anos para mulheres em todas as regiões do País, com carência de até dois anos, o que pode reduzir o valor das parcelas e ampliar a capacidade de acesso ao crédito.

Segundo a diretora de Crédito Digital para Micro, Pequenas e Médias Empresas do BNDES, Maria Fernanda Coelho, a mudança busca tornar o financiamento mais acessível e ampliar a presença feminina no cooperativismo financeiro. “O cooperativismo de crédito é uma ferramenta poderosa de inclusão financeira e desenvolvimento regional. Com condições mais favoráveis para mulheres, queremos estimular mais empreendedoras e trabalhadoras a acessar crédito, fortalecer suas cooperativas e ampliar suas oportunidades de geração de renda”, diz.

Empreendedorismo feminino no Brasil

Crescimento de 26,8% do empreendedorismo feminino, nos últimos 10 anos

16 pontos percentuais (p.p.) maior que o verificado entre homens empreendedores, no mesmo período.

Aumento na escolaridade das mulheres donas de negócios de 2012 a 2025

↑ Aumento de 18,6 p.p. ensino superior incompleto ou mais
↓ Redução de 17,3 p.p. na faixa fundamental incompleto.

13 p.p. mais mulheres donas de negócios com ensino superior ou mais do que empreendedores do sexo masculino.

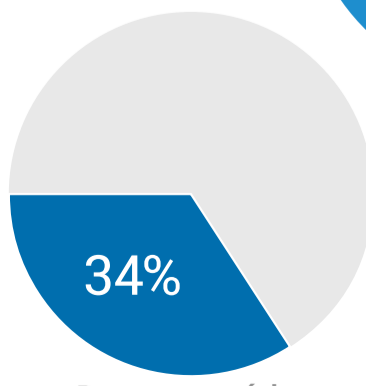
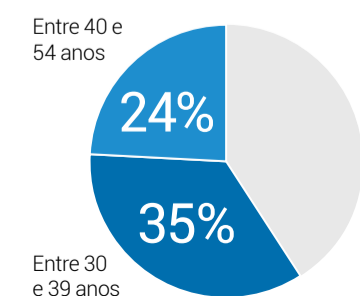
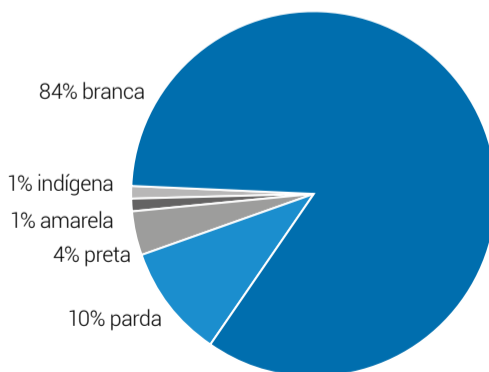
Remuneração

Empreendedoras recebem uma remuneração 24% inferior à dos homens, esse hiato caiu 9,5 p.p. entre 2012 e 2025.

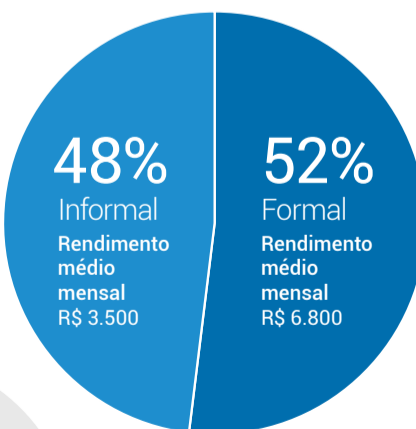
Empreendedorismo feminino no Rio Grande do Sul

Perfil das Empreendedoras

583 mil empreendedoras



Negócios Formais e Informais



37 horas médias trabalhadas por semana

Top 5 atividades

- Beleza e estética
- Comércio de vestuário e acessórios
- Serviços jurídicos, contábeis e auditoria
- Saúde (exceto médicos)
- Alimentação e restaurantes